

# Luta ★ Social

Março – 2006

luta\_social@sapo.pt • <http://luta-social.blogspot.com/>

Boletim nº

13

## Editorial

*Aquando das greves e manifestações de Maio-Junho de 1968, o que fez tremer o poder da altura não foram slogans insólitos, bem humorados ou radicais nos muros de Paris, nem as espectaculares batalhas de rua dos estudantes nas barricadas com a polícia de choque: Foi a determinação de ligar todos os aspectos da vida, numa aspiração sincera pela mudança verdadeira, traduzindo-se numa aliança espontânea entre jovens proletários com os estudantes, filhos da burguesia em vias de proletarização.*

Em Março de 2006, na contestação ao "CPE" Contrato de Primeiro Emprego [melhor seria designado contrato de escravidão] renova-se essa aliança, mas com um alcance muito maior pois a juventude com acesso ao ensino superior é largamente oriunda da classe trabalhadora e tem sido ela própria assalariada, sujeita ao trabalho precário para poder custear os estudos superiores.

Mas também os desempregados, como os precários ou os imigrantes ilegais, participam nas grandes manifestações e no combate que é o deles, o de todos estes "não-seres" fabricados pelo neoliberalismo. Quando este boletim Nº13 for divulgado, a 28 Março, irá ocorrer uma greve geral em França. Oxalá seja ocasião para uma vitória do campo popular e operário e uma desforra também da batalha de 2003, contra o aumento da idade da aposentação, quando a determinação dos trabalhadores se revelou insuficiente para fazer recuar o poder governamental, aliado aos interesses dos capitalistas e globalistas.

## Primeiro Fórum Ibérico de sindicalismo alternativo

Guarda (Portugal) 4 e 5 de Março 2006

Por Davide Rossi / Responsável das relações internacionais de UNICOBAS Itália

O colectivo português da FESAL – E cresce nas lutas pela escola e pela universidade



A Guarda é a cidade mais alta de Portugal, a mil metros de altitude, por vezes coberta de neve e percorrida por ventos fortes, que percorrem a Serra da Estrela, da qual nasce o rio Mondego que depois atravessa Coimbra. Ao Norte, o Douro impetuoso alcança a cidade de Porto, ao Sul o Tejo corre até à torre de Belém de Lisboa.

A Guarda, com suas casas de antigas pedras, terra de camponeses que tentaram domar as encostas ásperas e rudes, transformando em pão a montanha que guarda os vales.

Esta é a quarta etapa desta minha viagem a Portugal e de visita às realidades da FESAL – E. Viagem iniciada em Lisboa, recebido pelo amigo Manuel Baptista que está coordenando, com determinação e coragem, sob a bandeira da borboleta vermelha da FESAL – E, a construção do primeiro sindicato de base português desde o final da ditadura, abatida a 25 de Abril de 74 com a revolução dos cravos e ao som de "Grândola Vila Morena!".

Manuel Baptista tem conduzido com sucesso no decorrer de Fevereiro a batalha contra o fecho da Escola Secundária D. João de Castro, no decurso do qual se têm mobilizado pais de alunos, trabalhadores docentes e não-docentes e estudantes, unidos para defender o direito à educação posto em causa pelo governo que pretende fusionar e extinguir escolas, depauperando o território e vendendo as infra-estruturas para possíveis reconversões turísticas.

Em Coimbra, lê-se nos muros, "ganhará a contestação", a defesa do direito ao estudo, ao acesso universitário que tem vindo a ser defendido com determinação nas faculdades, onde está presente e parte activa nas lutas o Sindicato Estudantil Libertário, que inclui vários companheiros da FESAL-E. A cidade, sede da única universidade existente em Portugal de 1309 até 1911, até que a 1ª República fundou universidades em Lisboa e Évora, está colorida de murais e de grafiti. Só os edifícios históricos em parte transformados em museu, em parte sede da faculdade de Direito, não possuem esses apelos à luta. É monumento magnífico a Biblioteca setecentista, mandada construir por D. João V, com volumes em todas as línguas, e com manuscritos do grande Camões, não só das densas páginas épicas dos Lusíadas, mas também dos fascinantes e menos lidos poemas líricos.

No Porto, atravessando pontes espectaculares que unem as colinas de um lado e de outro do Douro, sob chuva oceânica, miudinha e persistente, encontramos Maria e Luisa, precárias mas não resignadas à lógica terrível da insegurança social, mas decididas a contribuir ao desenvolvimento da FESAL.

Na Guarda, percorrendo a Serra, reunimo-nos ao grupo coordenado por Goulart Medeiros. Foi aqui que no teatro

## CRÓNICA DA GUERRA DE CLASSES

Sexta-feira, Março 24 . Minsk: **Anarquistas da Bielorrússia apelam à solidariedade!**

Quinta-feira Março 23. ESCOLA SECUNDÁRIA D.JOÃO DE CASTRO: RELATO DA ASSEMBLEIA DE TRABALHADORES E CONVOCATÓRIA SINDICAL

Terça-feira, Março 21.  
**CTT: Contrato de trabalho dos dos Correios sob ataque França: A mobilização mantém-se, dia 28 será um «maremoto»!!!**

Sábado, Março 18. CAMPANHA SOS-ISLÂNDIA, SEXTA-F. 24 DE MARÇO EM LISBOA!

Sexta-feira, Março 17.  
**Ainda sobre a manifestação de 16/03 em Paris contra a CPE.**

Quinta-feira, Março 16.  
- *Em Paris e na província jovens clamam a sua recusa do "CPE, Contrato Primeiro Emprego".*  
- *Apelo "Dêem uma Oportunidade à Paz" redigido por ocasião do terceiro aniversário do início da guerra contra o Iraque.*  
- *Ainda o encerramento de maternidades: Situação de cidades próximas da raia (exemplos de Vila Viçosa, Castelo Branco, Covilhã e Guarda)*

Terça-feira, Março 14.  
**Encerramento de maternidades, um ataque à vida!**

Sábado, Março 11.  
**Comunicado n.9 da FESAL - 13 DE MARÇO, 8.00 HORAS, CONCENTRAÇÃO PROTESTO ESC. SEC. D. JOÃO DE CASTRO**

(cont.de pag.1)

"Aquilo", juntamente com muitos trabalhadores e trabalhadoras da CGT espanhola se desenrola no Sábado à tarde o primeiro Fórum Ibérico do Sindicalismo de Base. Uma sensação bela, a do encontro entre delegações de sindicalistas alternativos, que nos faz recuar até 1923, evocando a memória histórica do encontro realizado sob o impulso do lusitano Quintal em Évora, o qual iria deitar as bases para o nascimento da Federação Anarquista Ibérica. Na sala do teatro, com bandeiras vermelhas e negras, vários bancos, cadeiras e poltronas são colocados em círculos para o trabalho dos grupos ou para a sessão plenária, tal como para a conversa informal e amistosa.

Muitos estudantes portugueses e espanhóis, de várias universidades, alguns tendo estado presentes na Noruega no Segundo Fórum Europeu da Educação, e que se reencontram de um lado a outro da Europa, com o entusiasmo pela batalha cívica, pela escola, a cultura, a liberdade.

Os três grupos de trabalho debruçaram-se sobre "escola e pedagogia alternativa", "ambiente", "globalização", tendo cabido a Unicobas a tarefa de coordenar o 3º grupo. Um debate rico, intenso, vasto, profícuo e atento. A maioria dos companheiros da CGT presentes, entre os quais a responsável pelo secretariado da mulher. Na síntese trazida ao plenário recolhemos os seguintes pontos de convergência:

1. *a batalha pelos direitos na Europa é a primeira e mais forte forma de solidariedade com o Sul, qualquer direito perdido na Europa, é perdido para toda a Humanidade.*
2. *a importância das palavras, é melhor "património público" que "serviço", pois serviço é uma expressão apropriada pelo globalismo no Acordo Geral sobre Comércio dos Serviços (AGCS - GATS), as expressões contribuem à formação do pensamento, daí que se lhe deva dar grande atenção.*
3. *a auto-organização dos trabalhadores a todos os níveis e em todos os lugares, como forma de tutela e de defesa, mas também de construção e de resposta à agressão neoliberal.*
4. *multiplicar os momentos de reflexão para adquirir consciência de que por um lado o desequilíbrio planetário não pode ser aceite e tem de ser combatido deve-se realizar acções concretas para o reduzir, por outro lado, é de promover também, no ocidente, modos de vida alternativos, para não nos deixarmos condicionar pelo consumismo.*
5. *agir por uma autêntica recuperação do respeito e da solidariedade, através de uma reflexão que se distingue claramente das actividades caritativas, pois vocacionada para a promoção da liberdade, solidariedade, democracia, conceitos que seria necessário compreender no seu significado próprio.*

Os outros grupos de trabalho não expuseram a sua síntese, sob forma de pontos. O debate sobre pedagogia realçou a grande dificuldade e as resistências, sobretudo em Portugal, em promover uma pedagogia participada. O grupo sobre ambiente sublinhou a importância das temáticas ecológicas e da defesa dos ecossistemas enquanto parte da batalha sindical.

No final, foi aprovado um documento, pelo plenário, respeitante à escola, para chamar a FESAL – E europeia a agir na segunda metade de Maio com acções de sensibilização a favor a Escola pública.

Na noite especial que se seguiu, um concerto fechou com sucesso o encontro, que merece ser repetido.



[www.fesal.it](http://www.fesal.it) Colectivo Português: fesal-portugal@hotmail.com

## A política energética em Portugal



## e a energia nuclear

**Por Lúcia**

*A questão da "energia nuclear" e das opções pela sua, ou não, viabilização não passam pela discussão da segurança, ou se quiserem, pelos níveis de "perigosidade". As técnicas e as tecnologias hoje disponíveis garantem níveis muito elevados de segurança. A discussão da opção pela via "nuclear" deverá ser, hójprojecto do número 13.e em dia, baseada em dois critérios fundamenta.*



Gratuidade; Laicismo;  
Qualidade; Liberdade de  
Ensinar e de Aprender;  
Adequação às necessidades  
das pessoas e do país. »

Domingo, Março 05.  
DIREITO À HABITAÇÃO  
PARA TODOS  
Concentração – Palácio de  
São Bento – 07 de Março de  
2006

Quarta-feira, Março 01.  
. **Sobre o anúncio  
governamental de  
encerramento de escolas  
do 1º ciclo** - Comunicado Nº 8  
do Colectivo Português da  
FESAL-E

. "Contratos Primeiro  
Emprego", França, greve  
geral em perspectiva

O desenvolvimento destas e  
doutas notícias pode ser  
lido na nossa edição diária  
do Boletim «Luta Social»  
em:

[http://luta-  
social.blogspot.com/](http://luta-social.blogspot.com/)

**SE QUER LUTAR A SÉRIO  
POR MUDANÇA SOCIAL,  
COLABORE,  
PROPONHA, ADIRA AO  
COLECTIVO,  
AJUDE-NOS A CRIAR A  
ALTERNATIVA  
ANTI-AUTORITÁRIA  
E DE CLASSE !!!**

«LUTA SOCIAL»



COLECTIVO ANTI-  
AUTORITÁRIO DE LUTA DE  
CLASSES «LUTA SOCIAL»

## ITÁLIA: UMA ESTRANHA FORMA DE CAMPANHA ELEITORAL

Por Pier Francesco Zarcone

*O dia das eleições está perto: 9 de Abril. Em geral, as pessoas não falam disso, é como se aquele dia não tivesse importância. Não se fazem comícios, ninguém conhece os programas dos partidos. Mas não importa: a atenção está fixada nas presenças televisivas de Berlusconi e de Prodi.*



Da coligação direitista aparece obsessivamente só Berlusconi, enfurecido, nervoso, que prefere atacar no mais alto grau as oposições, ressuscitando o velho e esgotado espantinho do perigo comunista (existente só na cabeça dele), espalhando mentiras sobre os projectos do centro-esquerda e as maravilhas que ele realizaria no seu terceiro mandato.

O centro-esquerda faz uma campanha bastante morna e manifesta um “self-control” digno de melhor causa. O programa de Prodi (mais de 200 páginas!) fica sempre no sulco do neo-liberalismo; aparece como uma “salada russa” para dar a aparência de satisfazer todos, desde os moderados da “Margarita”, aos comunistas de Bertinotti; contém uma maior preocupação por uma gestão mais correcta do orçamento; e sabemos que nesta coligação os bandidos existem, mas são menos do que na coligação de Berlusconi, que é um conjunto de piratas.

Estranhamente, **as sondagens dão uma diferença percentual de cinco pontos – mais ou menos – a favor do centro-esquerda**, quando os ordenados na maioria das famílias não chegam ao final do mês, por causa dum situação económica geral (também aqui o euro foi um desastre) que se resolve mal sem intervenção do governo. A percentagem de pessoas abaixo do limiar de pobreza alarga-se, o desemprego é consistente e o nível do consumo baixou. Apesar disso, só cinco pontos dividem a direita e centro-esquerda! Num país normal – feito de cidadãos e não de súbditos, como é historicamente este povo, que inventou o “viva França ou viva Espanha, desde que se coma” e que está sempre prestes a ajudar o vencedor – a diferença seria, pelo menos, de vinte/trinta pontos.

Outra coisa estranha é que na **composição de classe do eleitorado de centro-esquerda os trabalhadores assalariados são uma minoria** (menos de 40%): a maioria dos proletários, **vota pela direita e em maioria pelos ex-fascistas da Aliança Nacional**. Não há dúvida que, se em Itália houvesse uma esquerda verdadeira, **Prodi seria apontado como inimigo de classe, tal como Berlusconi**. A coligação de centro-esquerda está cheia de ex- democratas cristãos; assim, no caso de vitória desta formação, o risco de “morrermos sob governos democratas cristãos” (como se dizia na minha juventude) vai ser forte. Mas para a sociedade italiana, outros cinco anos de “berlusconismo” seriam a **passagem à situação de «república das bananas do Mediterrâneo»**.

(continua pág. 3)